

INFLAÇÃO DE 2023, A MENOR EM TRÊS ANOS

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) fechou 2023 com alta de 4,62%. A menor dos três últimos anos. Somente o grupo dos alimentos caiu de 11,64% em 2022 para 1,03% ano passado, menor taxa desde 2017.

Em 2023, entre os alimentos com queda, destaque para a cebola (-25,32%), óleo de soja (-28%), feijão carioca (-13,77%), limão (-15,99%) e leite longa vida (-7,83%). Dos produtos não alimentícios, etanol (-8,26%), óleo diesel (-7,84%) plano de telefonia fixa (-4,48%) e automóvel usado (-4,80%). Os recuos são frutos do desempenho do governo Lula para a retomada do desenvolvimento econômico do Brasil.

Já a gasolina subiu 12,09% e as passagens aéreas 47,24%, enquanto a alta da energia elétrica residencial foi de 9,52%. Os principais aumentos entre os alimentos foram do arroz (24,54%), da tangerina (43,06%), da laranja pera (25,45%) e do lanche (7,24%).

SISTEMA PESA SOBRE OS OMBROS DOS MAIS POBRES



O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. São muitos os exemplos. É o caso do sistema tributário. Quem ganha R\$ 4,1 milhões paga o mesmo imposto de renda do cidadão que recebe R\$ 4 mil. Os dados escancaram uma crua realidade.

Os dados do Relatório da Distribuição Pessoal da Renda e da Riqueza da População Brasileira, elaborado pela SPE (Secretaria de Política

Econômica), têm como base as declarações de IR 2023 (ano-calendário 2022).

O grupo mais abastado, que representa apenas 0,01% da população, contribui com uma parcela irrisória da renda aos cofres públicos. Com uma alíquota de 1,76%, os privilegiados pagam proporcionalmente o mesmo que aqueles que lutam na classe média com alíquota de 1,73%. A disparidade, no entanto, não reflete a realidade dos valores efetivamente recolhidos.

O governo destaca que 70% da renda dos mais ricos são isentas de imposto, um cenário perpetuado pela isenção de lucros e dividendos distribuídos por

empresas aos acionistas. A lacuna na tributação contribui diretamente para a crescente desigualdade de renda no país.

O estudo mostra ainda disparidade de gênero nas faixas de renda mais elevadas. Os homens são maioria no topo da pirâmide econômica, enquanto as mulheres não apenas ganham menos, como têm representatividade menor entre os declarantes (29%).

A proposta de reforma do Imposto de Renda, aguardada até 19 de março, emerge como uma oportunidade para corrigir as distorções. A taxa de lucros e dividendos está entre as medidas discutidas, visando não apenas corrigir as desigualdades, mas estabelecer tributação mais equitativa.



Foto Divulgação

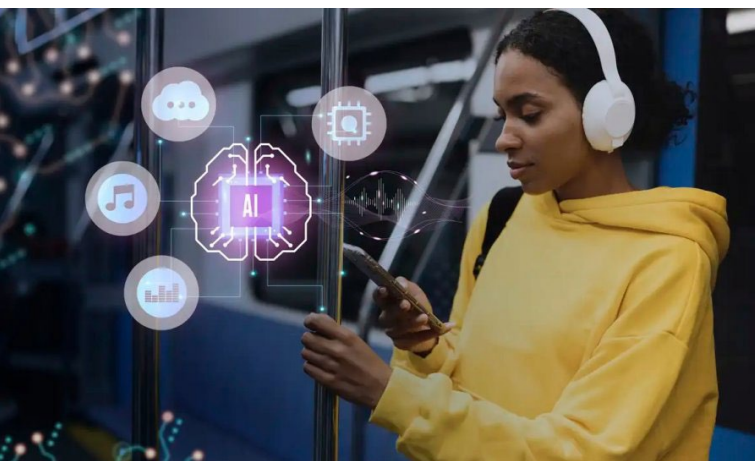
Depressão será a doença mais comum em todo mundo

No país tropical marcado pela alegria aparente e festividades exuberantes, uma sombra insidiosa se estende, colocando o Brasil no topo da lista da OMS (Organização Mundial da Saúde) das nações com a maior prevalência de ansiedade, com 9,3% da população com diagnóstico para a doença.

O coração acelerado antes de uma prova e o nervosismo em reuniões importantes tornaram-se rotina na vida moderna. Contudo, quando os sintomas se transformam em um ciclo vicioso de insônia, falta de ar e incapacidade de concentração, emerge um distúrbio psiquiátrico muitas vezes negligenciado.

A OMS alerta que a depressão será a doença mais comum do mundo, ultrapassando até o câncer e problemas cardíacos. No Brasil, onde cerca de 14 mil vidas são perdidas anualmente para o suicídio, a correlação entre ansiedade não tratada e depressão é um elo trágico que merece atenção imediata.

Com chegada da IA, mercado de trabalho deve diminuir



Um recente relatório do FMI (Fundo Monetário Internacional) revelou que a IA (Inteligência Artificial) deverá afetar quase 40% de todos os empregos no mundo. A diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, alertou que, na maioria dos cenários, a IA pode agravar a desigualdade geral.

De acordo com o

FMI, nas economias avançadas, cerca de 60% dos empregos podem ser impactados pela IA, sendo que metade desses trabalhadores pode se beneficiar da integração da tecnologia para aumentar sua produtividade.

No entanto, em alguns casos, a IA pode substituir tarefas atualmente

desempenhadas por humanos, potencialmente reduzindo a demanda por mão-de-obra.

Em contraste, o impacto nos empregos em países de baixa renda é projetado em 26%, sendo que muitos desses países podem enfrentar desafios de infraestrutura e falta de mão de obra qualificada para aproveitar os benefícios da IA.

O relatório destaca que, nos países avançados, trabalhadores mais jovens e com renda mais elevada têm maior probabilidade de ver um aumento desproporcional em seus salários após a adoção da IA. Por outro lado, trabalhadores mais velhos e com renda mais baixa podem enfrentar desafios, ficando para trás na nova era tecnológica.